

PROJETO EDUCATIVO/DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Profissional Cândido Guerreiro

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Estrada da Ponte, 8100-012, Alte
Telefone: 289478100
Correio Eletrónico: epalte@epalte.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Tânia Sacramento Teixeira - Diretora
Telefone: 289478100
Correio Eletrónico: tania.teixeira@epalte.pt

Índice

Introdução.....	4
Missão e Visão da Escola Profissional Cândido Guerreiro	4
Apresentação da Escola Profissional Cândido Guerreiro	5
Natureza da instituição e seu contexto.....	5
História da instituição	6
Enquadramento geográfico.....	7
Recursos Humanos.....	8
Docentes.....	8
Não Docentes	9
Recursos materiais	9
População escolar	10
Áreas e modalidades de qualificação.....	13
Atividades e projetos	14
Internacionalização da instituição.....	14
Abertura da escola ao meio	15
Garantia da Qualidade	16
Enquadramento	16
Prioridades da união europeia (eu) relativas ao ensino e formação profissionais.....	17
Alinhamento com os objetivos nacionais e regionais	18
Stakeholders.....	21
Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o quadro EQAVET.....	25
Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	27
Avaliação, Revisão e Mecanismo de divulgação	29
Monitorização e avaliação	29
ANEXOS	31
Anexo I – Grelha dos objetivos e indicadores	32
Anexo II – Lista de Stakeholders	35

Índice de Ilustrações

Figura 1 - Localização da aldeia de Alte	8
Tabela 1 - Número de docentes efetivos	8
Tabela 2 - Número de docentes contratados.....	9
Tabela 3 - Número de pessoal não docente	9
Tabela 4 – Número de Alunos por turma e por curso.....	11
Tabela 5 - Distribuição de alunos, com medidas de suporte, por turma.....	13
Tabela 6 - Análise SWOT (oportunidades/ameaças).....	19
Tabela 7 - Análise SWOT (pontos fortes/pontos fracos).....	20
Tabela 8 - Lista dos Stakeholders Internos.....	22
Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por área de residência	11
Gráfico 2 - Distribuição do número de alunos por género	11
Gráfico 3 - Distribuição dos alunos por idades	12
Gráfico 4 - Distribuição dos alunos por nacionalidades.....	12
Gráfico 5 - Percentagem de alunos com medidas de apoio	12
Gráfico 6 - Percentagem de alunos que usufruem do ASE	13

Introdução

O projeto educativo é um documento de identidade da escola, com projeção no futuro, elaborado como estabelece o Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, com as alterações impostas pelo Decreto-Lei 224/2009, de 11 de setembro e pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho, e pretende representar um verdadeiro plano estratégico para o desenvolvimento da organização escolar no seu todo. O Projeto que, agora se apresenta, contempla um horizonte temporal de três anos letivos de 2023 a 2026.

Neste sentido, o Projeto Educativo constitui-se num documento pedagógico, dinâmico, aberto e flexível, concebido sob a coordenação da Direção da Escola e com o envolvimento de toda a comunidade educativa que, de forma explícita e concreta, definiram o percurso e os processos a seguir, de forma faseada e articulada, garantindo a coerência e unidade ao processo formativo.

Este documento procura igualmente ser o garante da qualidade do serviço de educação e formação prestado, uma vez que está alinhado com o Quadro EQAVET – certificação da qualidade atribuída pela ANQEP em vinte de abril de 2021 – sendo estruturado ao longo das fases do ciclo da qualidade: Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.

A criatividade e a proatividade são condições essenciais para construirmos a escola do futuro, uma escola inclusiva, uma escola de todos, dos jovens, das famílias, das comunidades, das empresas e das instituições locais.

Missão e Visão da Escola Profissional Cândido Guerreiro

A Missão da Escola Profissional Cândido Guerreiro é “Educar e formar jovens conhecedores de si próprios, da cultura e potencialidades do seu território e do mundo que os rodeia, de forma participada, inovadora e flexível, capacitados para gerir um percurso pessoal e profissional ao longo da vida.”

A Visão da Escola Profissional Cândido Guerreiro é “Ser uma escola de referência e de qualidade a nível regional e nacional na educação e formação profissional e na promoção dos valores, orientada para a empregabilidade e cidadania ativa.”

Apresentação da Escola Profissional Cândido Guerreiro

Natureza da instituição e seu contexto

A Escola Profissional Cândido Guerreiro (EPCG) foi fundada em 1992, sendo detentora da Autorização de Funcionamento n.º 32 concedida pelo Ministério da Educação em 5 de novembro de 1992. Esta escola é propriedade da EPA-Escola Profissional de Alte, CIPRL uma cooperativa de interesse público de responsabilidade limitada, com sede na Rua da Igreja, n.º 3, em Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro.

A EPCG é um estabelecimento de ensino profissional, de natureza privada sem fins lucrativos, que presta serviço público de educação e formação, predominantemente através da oferta de cursos de ensino e formação profissional dual, no âmbito do ensino não superior, e integra a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificação, conforme art.º 6º do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, remetendo para art.º 16º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na redação que lhe foi dada no Decreto-lei n.º 14/2017 de 26 de janeiro.

A Escola goza de autonomia para desenvolver as suas atividades de natureza pedagógica, cultural e tecnológica nos termos do disposto no art.º 8º do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho e demais legislação aplicável, pelos respetivos Estatutos e Regulamentos Internos e, subsidiariamente, pelo Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo aprovado pelo Decreto-Lei nº 152/2013 de 4 de novembro, nos aspetos não previstos no Decreto-Lei acima identificado e naqueles em que não forem incompatíveis com as disposições constantes no mesmo.

A EPCG poderá gozar das prerrogativas das pessoas coletivas de utilidade pública, nos termos do disposto no art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 92/2014 de 20 de junho.

No desempenho da sua atividade a EPCG está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação, nos termos do Decreto-lei 92/2014 de 20 de junho.

No funcionamento administrativo e organizacional a EPCG está sujeita à tutela da EPA, estando sujeita à fiscalização do Ministério da Educação, através da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).

História da instituição

A EPCG resultou da vontade de entidades que operam na região, como a Câmara Municipal de Loulé, a Junta de Freguesia de Alte e a Associação de Desenvolvimento Local, IN LOCO.

Assim, em agosto de 1991 decorreu em Alte o Campus Europeu do Património, coordenado pela associação IN LOCO. Os seus participantes procederam ao reconhecimento da situação urbana patrimonial, auscultando simultaneamente os problemas e as necessidades apresentados pelos habitantes.

Do trabalho realizado, a equipa do Campus apresentou no final, através de uma exposição, os resultados dos estudos com apresentação de propostas.

Pelo interesse manifestado pelo presidente da Câmara Municipal de Loulé, no aprofundamento do trabalho efetuado, uma pequena equipa, ainda com alguns dos jovens participantes no Campus e a sua coordenadora, deu-lhe prosseguimento.

É deste trabalho de estudo/ação, que ressurgiu a ideia da Escola de Artes e Ofícios (aspiração antiga da população de Alte), que levaria à preparação de um processo de candidatura ao Gabinete para a Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP), para a criação de uma escola profissional em Alte.

A Câmara Municipal de Loulé assumiu a disponibilidade para trabalhar no processo através do Gabinete de Desenvolvimento Rural e da Divisão de Educação. A coordenadora do Campus contactou o GETAP para recolher informações. Estabeleceram-se contatos com a escola profissional de Tecnologias Marítimas de Quarteira para uma melhor compreensão do funcionamento, financiamento, gestão e metodologia das escolas profissionais e com o Instituto Politécnico de Faro (atualmente Campus da Penha, Universidade do Algarve), para uma possível cooperação pedagógica e técnica.

Simultaneamente, a equipa de trabalho da Câmara Municipal de Loulé, reunia regularmente em Alte com as «forças vivas» locais para decidir das áreas de formação, entidades promotoras e impacto da escola no meio. Participaram neste processo, a junta de freguesia de Alte e algumas coletividades locais.

É através deste processo, discutindo os setores de atividade da região, a sua vitalidade, as saídas profissionais possíveis e da aplicação de um inquérito aos alunos das escolas da região, que se passa da ideia de uma escola de artes e ofícios para a candidatura a um curso na área do Turismo Ambiental e Agroturismo.

Entretanto, a Câmara negocia e adquire um edifício degradado que sofreu uma reconstrução arquitetónica exemplar, tendo em conta a preservação do valor patrimonial da aldeia, onde a escola está instalada.

O processo de candidatura da escola, assumido por um conselho de promotores constituído pela Câmara Municipal de Loulé, Associação IN LOCO e Junta de Freguesia de Alte, subscrevia o compromisso de cooperação entre entidades que estiveram, desde o primeiro momento, diretamente envolvidas no processo da sua criação.

Desta forma, esta escola foi concebida não como mais um estabelecimento de ensino, mas como um instrumento essencial para o desenvolvimento das potencialidades locais, tendo o primeiro curso escolhido (Turismo Ambiental e Rural) sido adequado a esse princípio.

Em 2002, por motivos de ordem diversa, a EPCG ficou responsável pela conclusão dos ciclos de formação das turmas da Escola Profissional de Gestão e Tecnologias Marítimas de Quarteira, entretanto extinta. As dificuldades logísticas motivaram a criação de um polo temporário da EPCG nas instalações da Escola Secundária de Loulé que acabou por se manter durante 6 anos, até ao final do ano letivo 2007/08.

Face ao crescimento da população escolar, decorrente da iniciativa e da dinâmica do Projeto Educativo e, à necessidade de dotar a escola de instalações adequadas ao exposto nos normativos em vigor, em 2001 foi candidatado à Medida 1 do Eixo Prioritário 3 do PROALGARVE um projeto de construção e de apetrechamento de novas instalações para o funcionamento da EPCG que, após ultrapassados inúmeros constrangimentos, só no início do ano letivo 2008/09 ficaram concluídas e definitivamente puderam ser ocupadas.

Desde 2008 a Escola funciona nas novas instalações da Estrada da Ponte e utiliza, pontualmente, as instalações da Rua da Igreja.

Enquadramento geográfico

Alte situa-se no centro do Algarve e no extremo Noroeste do concelho de Loulé (Figura 1). É uma das nove freguesias do concelho de Loulé, dista cerca de 23 km da sede de concelho e estende-se pelo barrocal e pela serra (mais especificamente, a «beira-serra»). Está delimitado a norte pelo concelho de Almodôvar, a leste pela freguesia de Salir e pela União de Freguesias de Querença, Tôr e Benafim, ambas do concelho de Loulé, a Sul pelo concelho de Albufeira e a Oeste pelo concelho de Silves.

A freguesia de Alte tem uma área de 94,68 km², com um total de 1746 habitantes e com uma densidade populacional de aproximadamente 18,51 hab./km², conforme dados do I.N.E. (Censos de 2021) tendo a sua população residente diminuído em cerca de 12,5% entre 2011 e 2021.

A aldeia de Alte situa-se num espaço privilegiado entre quatro pequenas elevações (Galvana, Francelheira, Castelo e Rocha Maior). É atravessada por uma ribeira que possui idêntica denominação de Alte. Este curso de água possui aqui suas nascentes, indo desaguar na ribeira de Paderne, após registar um curso de cerca de 14 km de extensão.

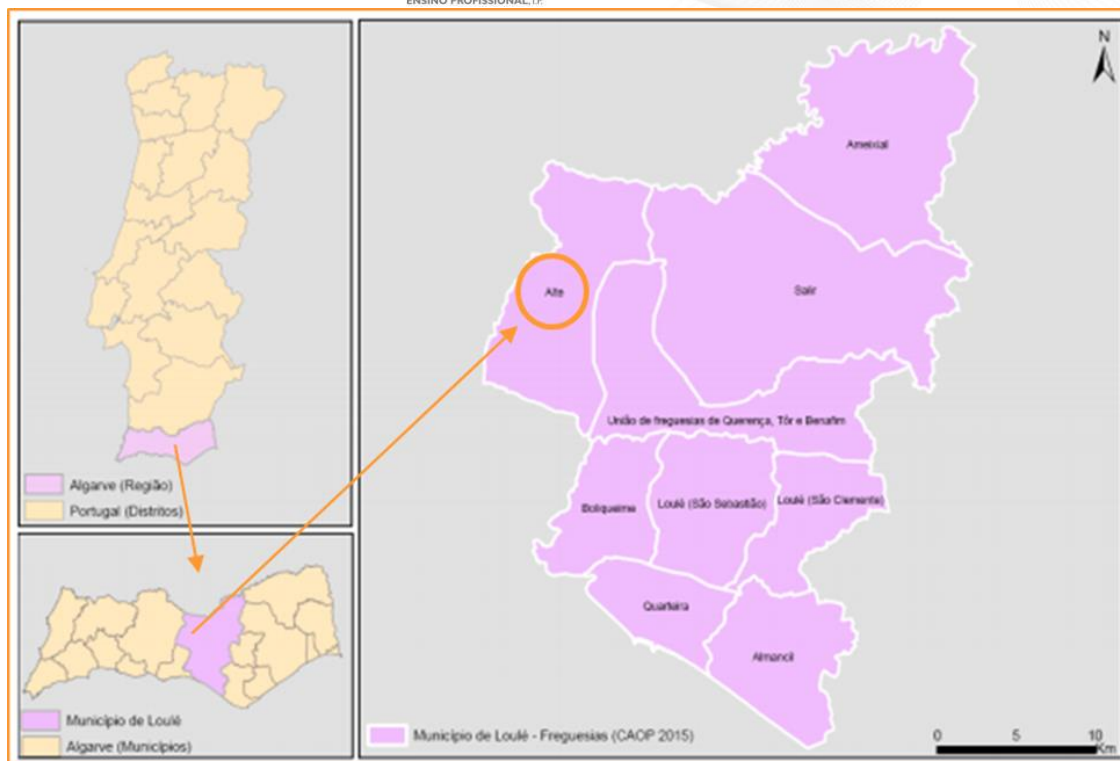


Figura 1 - Localização da aldeia de Alte

Localizada no interior do concelho de Loulé, a freguesia de Alte tem uma forte atividade cultural que tem o seu ponto auge durante o mês de abril com a realização da Semana das Artes e da Cultura. O turismo é uma fonte importante de dinamismo económico. Outra das atividades económicas é a agricultura.

Recursos Humanos

A equipa que assegura o funcionamento e o desenvolvimento de todas as atividades na escola é constituída por 15 docentes, 5 técnicos, 5 Assistentes Educativos e 1 motorista.

Docentes

Tabela 1 - Número de docentes efetivos

Docentes Efetivos		
Regime	Nº horas/sem	Total
A tempo inteiro	35	6
A tempo parcial	25	2
Total		8

Tabela 2 - Número de docentes contratados

Docentes Contratados	
Tipo de Contrato	Total
Contratos a Termo Certo	2
Contratos de Prestação de Serviços	5
Total	7

Não Docentes

Tabela 3 - Número de pessoal não docente

Não Docentes Efetivos	
Cat. Profissional	Total
Técnicos	5
Assistentes Educativos	5
Motoristas	1
Total	11

Além do supracitado pessoal, funcionários da EPA, a EPCG conta com:

- O apoio semanal de uma Psicóloga do Programa de Apoio à Psicologia Escolar (PAPE), da Divisão de Educação e Juventude da Câmara Municipal de Loulé.
- O apoio mensal de uma Enfermeira da equipa de Saúde Escolar da UCC Gentes de Loulé.

Recursos materiais

A escola desenvolve as suas atividades em instalações que proporcionam as devidas condições de habitabilidade e de segurança e que se encontram devidamente licenciadas pelas entidades competentes. Estas disposições estão de acordo com o previsto no Despacho Normativo n.º 27/99, de 25 de maio.

As instalações da EPCG estão distribuídas por dois edifícios, localizados na Estrada da Ponte e na Rua da Igreja, nº 3, ambos em Alte.

O edifício da Estrada da Ponte, apresenta as seguintes instalações:

- Auditório para 116 lugares (146 m²);
- Biblioteca (43 m²);
- Sala de informática (63 m²);
- Salas de aulas (8 * 41 m²);
- Sala de Desenho (81 m²);
- Laboratório de Microbiologia/Biologia e Físico-química (91 m²) e sala de preparação (31 m²);

- Serviços Administrativos (53 m²);
- Gabinetes de Direção (32 m²)
- Sala de professores (27 m²) e três gabinetes (15 m²);
- Sala de funcionários (13 m²);
- Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar e Profissional (16 m²);
- Gabinete médico (12 m²);
- Bar/Cafetaria (37 m²);
- Loja Pedagógica (12 m²) para os alunos do curso de Comércio realizarem práticas simuladas reais de atendimento e vendas;
- Associação de Estudantes / Espaço de alunos (12 m²);
- Espaço exterior para convívio dos alunos (35 m²);
- Balneários de apoio à prática desportiva e outras.

Para responder às necessidades adicionais de espaço para a realização de atividades formativas específicas, utilizam-se as instalações da escola na Rua da Igreja n.º 3, como por exemplo:

- Sala de formação na área do vitrinismo/vendas para o Curso de Comércio e CEF- 25m²
- Sala de formação na área do atendimento e receção para os Cursos de Turismo, Comércio e CEF - 18m²
- Gabinete de apoio - 10m²
- Sala de tecnologias – 50 m²
- Laboratório de Informática – 25 m²
- Duas salas de aula – 25 m² cada
- Sala de professores – 25 m²
- Espaços para convívio de alunos.

A escola estabeleceu um protocolo com o Centro de Animação Infantil de Alte que permite fornecer as refeições aos alunos. Presentemente, as refeições estão a ser confeccionadas no laboratório da Escola e servidas na cafetaria.

Em termos de recursos didáticos, a biblioteca da escola encontra-se devidamente apetrechada com livros, vídeos, manuais e revistas de carácter geral e específico. Todos os computadores da escola têm ligação à internet e a escola está dotada de rede ‘wireless’. Existem programas informáticos específicos para cada uma das áreas de formação dos cursos, designadamente o Programa ‘Primavera’ de Gestão Comercial e Contabilidade e ainda os programas “Host” e “Galileu”.

População escolar

No ano letivo 2023/24 a EPCG é frequentada por 51 alunos, que se distribuem por quatro turmas de três áreas de Educação e Formação e três Itinerários de Qualificação Profissional, de acordo com a tabela seguinte:

Tabela 4 – Número de Alunos por turma e por curso

Ano	Curso	Turmas	N.º de Alunos	Total Alunos por ano
1º	CP de Técnico/a de Comercial	1	19	19
2º	CP de Técnico/a de Comercial	1	12	12
	CP de Técnico/a de Turismo	0,5	5	
3º	CP de Técnico/a Comercial	0,5	6	20
	CP de Técnico/a Auxiliar de Saúde	1	9	
Total		6	51	51

As turmas do 3º ano do CP de Técnico/a Comercial e de Técnico/a de Turismo agregam-se nas componentes e disciplinas comuns dos respetivos Planos Curriculares.

Dos 51 alunos que nesta data, frequentam a EPCG, 41% são residentes no concelho de Loulé, 31% no concelho de Silves, 25% no concelho de Albufeira e 2% no concelho de Portimão.

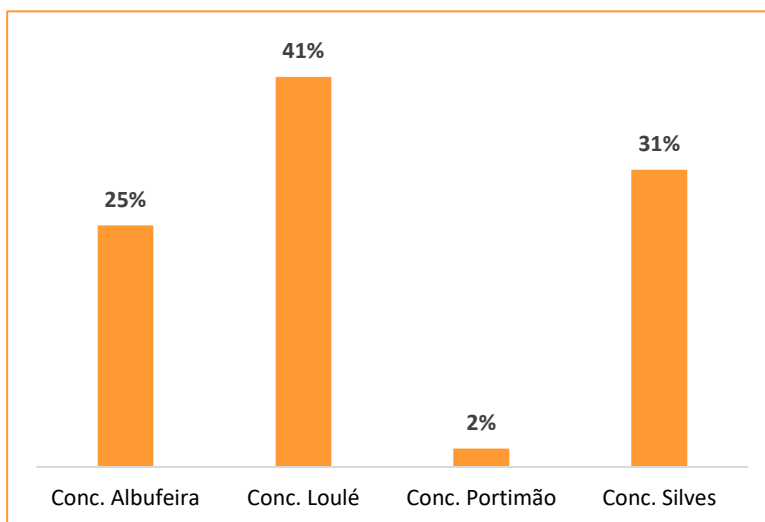


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por área de residência

Dos 51 alunos, 47% são do sexo masculino e 53% do sexo feminino.

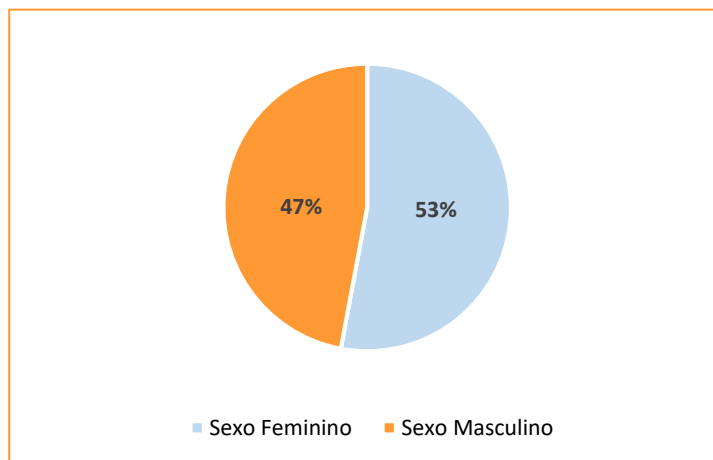


Gráfico 2 - Distribuição do número de alunos por género

Até ao final do ano escolar 80% dos alunos serão maiores de idade, ficando por isso fora da escolaridade obrigatória.

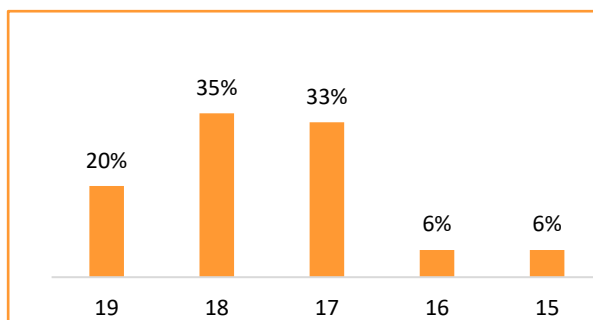


Gráfico 3 - Distribuição dos alunos por idades

Do universo de alunos, 25% são de nacionalidade estrangeira: Ucrânia, Moldávia, Brasil, Venezuela, Cabo Verde, Alemanha, Suécia.

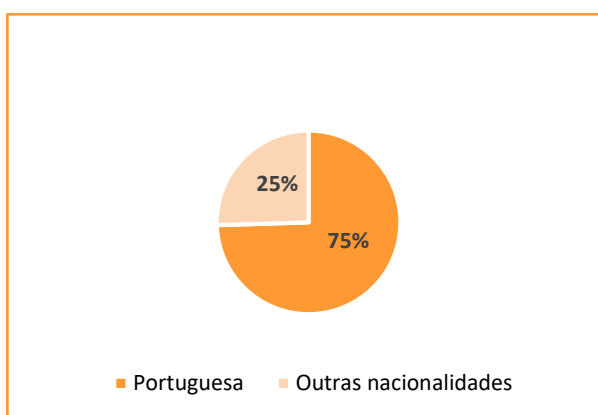


Gráfico 4 - Distribuição dos alunos por nacionalidades

37% dos alunos apresentam Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho¹.

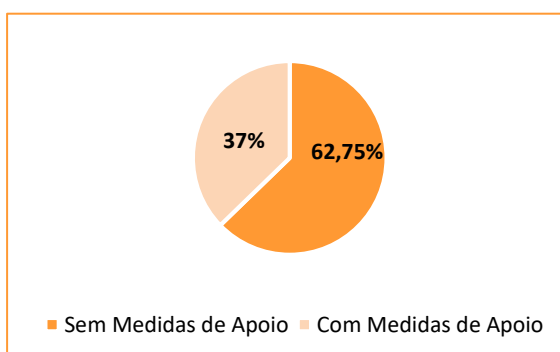


Gráfico 5 - Percentagem de alunos com medidas de apoio

¹ Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho disponível em: <https://files.dre.pt/1s/2018/07/12900/0291802928.pdf>

Tabela 5 - Distribuição de alunos, com medidas de suporte, por turma

Curso/Turma	Total de Alunos por turma	Alunos c/ Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	
		Nº	%
Téc. Comercial - 1º ano	19	6	31%
Téc. Comercial - 2º ano	12	3	25%
Téc. Comercial - 3º ano	6	4	67%
Téc. de Turismo - 3º ano	5	3	60%
Téc. de Auxiliar de Saúde - 3º ano	9	3	33%
	51	19	37%

37% do universo de alunos que frequentam a EPCG usufruem de medidas da Ação Social Escolar (ASE), 18% no escalão A e 20% no escalão B.

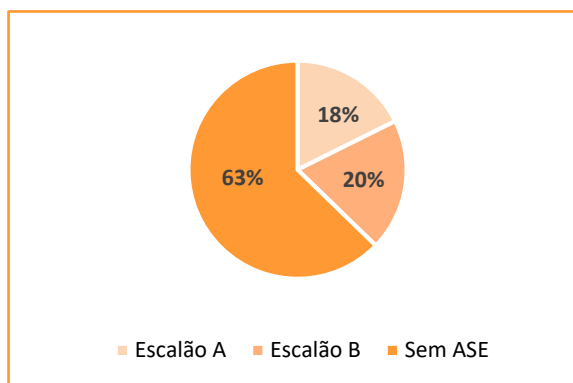


Gráfico 6 - Percentagem de alunos que usufruem do ASE

Do universo de alunos que frequentam a EPCG 6% são acompanhados pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e 6% pelo Tribunal de Família e Menores de Faro.

Áreas e modalidades de qualificação

A EPCG engloba na sua oferta formativa cursos profissionais nas áreas de Turismo, Comércio, Auxiliar de Saúde, tendo já oferecido cursos de outras áreas como Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar Informática, Informática de Gestão, Design Gráfico e Construção Civil.

Tendo em conta a especificidade do território, onde as áreas económicas dominantes são o Comércio, Turismo e as áreas que orbitam em torno das anteriores, a escola tem investido ao nível dos recursos humanos e materiais, com vista a uma certa “especialização” nestas áreas. O objetivo é combater a dispersão de ofertas formativas, apostando numa oferta consistente e coerente, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho.

A oferta formativa da EPCG procura também estar alinhada com a Missão da entidade proprietária, a EPA-Escola Profissional de Alte, CIPRL na prossecução de atividades no contexto do desenvolvimento cultural, social e económico do interior algarvio, através de processos promotores da educação permanente da população, valorização dos recursos endógenos,

proteção, valorização e divulgação do património e do ambiente, bem como de apoio a explorações agrícolas.

É um facto que as áreas formativas em que a escola aposta, vão ao encontro das necessidades do tecido social e empresarial da região e dos objetivos da entidade proprietária, mas não é menos verdade que é cada vez mais difícil conciliar e gerir estas necessidades junto dos jovens e suas famílias. Esta questão é particularmente evidente em áreas de formação relacionadas com Agricultura (e Indústrias Alimentares), onde a escola tem uma vocação natural para ministrar cursos, mas para as quais não se consegue reunir candidatos que viabilizem a abertura de turmas.

A escola oferece em paralelo Cursos de Educação e Formação, do tipo 2 e 3, preferencialmente nas áreas de formação para as quais disponibilizamos o prosseguimento de estudos de nível secundário, tais como Distribuição (Comércio), Operador/a de Manutenção de Campos de Golfe, Empregado de Restaurante/Bar (Turismo), Operador/a de Informática e Cuidador/a de Crianças e Jovens (Ação Educativa), este último em fase de pedido de aditamento.

Além disso, a EPCG prossegue um objetivo central na realização dos vários cursos, designadamente dotar os formandos de competências sociais, transversais e profissionais que lhes permitam uma inserção rápida no mercado de trabalho. Ou seja, paralelamente à formação dos jovens enquanto técnicos de uma área específica, esta escola desenvolve um conjunto de elementos transversais ao currículo que são determinantes no garante do sucesso profissional e na formação de cidadãos informados, interventivos e detentores de sentido crítico perante uma realidade em permanente mudança. Estes princípios, visão, valores e áreas de competências estão inscritos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que a Escola aplica nos planos de atividades das turmas.

Atividades e projetos

Mais do que participar em projetos e atividades, esta é uma “escola-projeto” e achamos que não poderia ser de outra forma, tendo em conta desde logo o local em que a escola se insere e que nos obriga a uma constante afirmação e por outro lado porque temos bem presentes a necessidade de manter os jovens ligados à realidade que os rodeia e aos problemas que essa mesma realidade cria. Focados em preparar jovens para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e em que as competências pessoais de preparação para a vida, são um requisito fundamental, consideramos que a participação dos alunos em concursos, feiras, visitas de estudo, outras são o contexto ideal para desenvolver e consolidar competências. Fora da sua “zona de conforto” os alunos são confrontados com a necessidade de trabalhar em equipa, questionar e questionar-se, argumentar, planear e reformular. É por isso que a escola se envolve em projetos diversos – sempre em articulação com o meio local, regional e nacional.

Internacionalização da instituição

Na EPCG, o programa ERASMUS+ constitui uma forma de a escola se poder afirmar e desenvolver parcerias, efetivar relações com organizações e empresas internacionais de modo

a possibilitar estágios, formações e outro tipo de projetos internacionais, para alunos e professores. Estes últimos ficam assim capacitados para, através do conhecimento de outras realidades e experiências de formação, poder incorporar esse conhecimento nas atividades formativas da escola.

A integração neste programa permite ainda o desenvolvimento da comunicação através do Inglês esperando-se ao nível dos alunos, um efeito catalisador de motivar os outros colegas para a aprendizagem da língua inglesa. Ao melhorar essa competência nos alunos melhora-se a sua capacidade de desempenho profissional, abre-se a sua perspetiva de carreira profissional, incluindo a dimensão europeia e melhora-se a sua capacidade de ser um cidadão europeu com capacidade de exercer os seus direitos e respeitar os seus deveres.

O programa ERASMUS+ permite ainda que a escola ganhe uma dimensão europeia, aspirando a novos projetos, à futura criação de uma rede de parcerias com entidades que operam na Europa, que confirmam novas qualificações a alunos, docentes e outros elementos da comunidade educativa.

Abertura da escola ao meio

Dado que o foco da escola é a preparação de jovens para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e em que as competências pessoais de preparação para a vida, são um requisito fundamental, a escola desenvolve o seu trabalho recorrendo à construção de projetos que articulem com o meio local e regional. É assim com a criação de produtos alimentares inovadores, partindo muitas vezes de outros já existentes e acrescentando-lhes valor (exemplo: bombom de medronho, “donut” de alfarroba, amêndoas caramelizadas e cascas de laranja envoltas em chocolate). Estes e outros produtos podem ser concebidos e confeccionados pelos alunos do curso de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar, posteriormente vendidos em feiras pelos alunos de Comércio e finalmente distribuídos pelos alunos de Turismo aos turistas que realizam os percursos pedestres em Alte.

É com esta lógica funcional que a Escola idealiza outros projetos, como o **BTT de Alte**, onde os alunos realizam tarefas diretamente relacionadas com o seu perfil profissional.

Anualmente a escola organiza a “**Formação Outdoor**” em que toda a comunidade escolar se envolve num conjunto de atividades de carácter desportivo e de cultura geral e em que o objetivo é contribuir para o desenvolvimento e reforço das competências-chave, com vista à formação integral e mais abrangente dos alunos. Desde há alguns anos que esta atividade se realiza na Praia de Faro e Centro Náutico, mas já se realizou em Monchique, Mértola, Alcoutim e Alvor.

Consciente da importância da ligação permanente à realidade económica, a Escola reúne periodicamente o **Conselho Consultivo**, figura que integra a sua estrutura funcional e que é constituída por empresas/entidades que colaboram com a escola e onde normalmente os alunos realizam a FCT, recorrendo também a estas entidades para a constituição do júri externo de avaliação da PAP.

Nesta lógica de afinação dos perfis profissionais de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, o plano anual de atividades dos cursos também prevê sessões periódicas com o **Tutor de Curso**, em que um profissional (ou ex-aluno com percurso profissional de sucesso) é convidado a partilhar as suas experiências com os alunos, transmitindo a sua visão sobre as competências, pessoais e técnicas, necessárias para obter sucesso no mundo do trabalho.

De referir que o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de Julho veio reforçar a possibilidade de as escolas se apropriarem plenamente da autonomia curricular, recorrendo para isso aos diversos atores e parceiros que rodeiam as escolas, estratégia que adotamos desde sempre e que estão na génese da criação das escolas profissionais. Também a componente de **Cidadania e Desenvolvimento**, decorrente da aplicação do referido decreto-lei, é desenvolvida recorrendo aos diversos parceiros educativos que operam no território nas mais variadas áreas e que no seu conjunto garantem a operacionalização da estratégia de educação para a cidadania da escola.

As preocupações com a **inclusão** estão presentes na Escola, através da adequação dos processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. A Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva é nomeada anualmente e garante a correta aplicação do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

Garantia da Qualidade

Enquadramento

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta formativa das instituições de ensino.

O sistema de garantia da qualidade no âmbito do EQAVET deverá ser então um contributo à promoção da confiança mútua entre os vários intervenientes no processo formativo e à mobilidade de trabalhadores e de formandos e também à aprendizagem ao longo da vida.

O Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho regula a criação, organização e funcionamento das escolas profissionais, determinando, no seu artigo 60º, que estas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos articulados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET).

A organização das atividades educativas e formativas na Escola Profissional Cândido Guerreiro terá subjacente as orientações em matéria de autonomia, flexibilidade curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho), inclusão e o Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET e ainda ao cumprimento das disposições do Regulamento Geral Proteção de Dados (RGPD) e as Medidas de Autoproteção e Segurança.

Prioridades da união europeia (eu) relativas ao ensino e formação profissionais

A cooperação europeia em matéria de ensino e formação profissionais (EFP) foi reforçada pelo Comunicado de Bruges (2010) e pelas Conclusões de Riga (2015). As instituições europeias, os países da UE, os países candidatos e os países do Espaço Económico Europeu (EEE), os parceiros sociais e os prestadores europeus de ensino e formação profissionais chegaram a acordo quanto a uma série de objetivos para o período de 2015-2020 designadamente:

- Promover a aprendizagem em contexto laboral em todas as suas formas, envolvendo nesse processo os parceiros sociais, as empresas, as câmaras de comércio e os prestadores de ensino e formação profissionais, e incentivando a inovação e o empreendedorismo;
- Continuar a desenvolver mecanismos de garantia da qualidade no domínio do ensino e formação profissionais, em conformidade com a Recomendação sobre a criação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET), e assegurar fluxos contínuos de informações e opiniões nos sistemas de ensino e formação profissionais iniciais e contínuos com base nos resultados da aprendizagem;
- Melhorar o acesso universal ao ensino e formação profissionais e às qualificações através de sistemas mais flexíveis e permeáveis, nomeadamente mediante serviços de orientação eficientes e integrados e a possibilidade de validação das aprendizagens não formais e informais;
- Reforçar as competências de base nos programas de ensino e formação profissionais e criar mais oportunidades de aquisição ou desenvolvimento dessas competências através do ensino e formação profissionais iniciais e contínuos;
- Introduzir abordagens sistemáticas e oportunidades em matéria de desenvolvimento profissional, quer inicial quer contínuo, de professores, formadores e orientadores de ensino e formação profissionais, tanto em contexto escolar como laboral.

Para além destes princípios gerais que a EPCG procura seguir, o Comité Consultivo da Formação Profissional (CCFP) aprovou em 2018 um parecer sobre o futuro do ensino e formação profissionais.

Em 2030 os sistemas europeus de EFP deverão ter como objetivo uma educação de excelência e inclusiva que oferece oportunidades ao nível da coesão social e económica, apoia a competitividade, o crescimento e o turismo inteligente, inclusivo e sustentável e promove a cidadania democrática e os valores europeus - ajudando assim todos os indivíduos a desenvolverem o seu máximo potencial num processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida. Os sistemas europeus são definidos por três elementos principais:

- Promovem a aquisição de habilidades, competências e qualificações que asseguram a empregabilidade, adaptabilidade, desenvolvimento pessoal e o exercício individual de uma cidadania ativa;
- Fornecem provisão garantida de qualidade acessível, atraente, valorizada e inovadora para todos;
- São integrados, responsivos, diversificados, têm garantia de qualidade e são sustentados por governança, financiamento e orientação promovendo a excelência, inclusão, efetividade e responsabilidade partilhada.

Alinhamento com os objetivos nacionais e regionais

Em termos de alinhamento com as orientações nacionais e regionais para o planeamento e concertação das redes de ofertas profissionalizantes, a EPCG define a sua oferta formativa de acordo com essas orientações, visando o ajustamento às necessidades da economia e do mercado de trabalho. De referir que o processo de planeamento e concertação das redes de oferta profissionalizantes (articulado entre a ANQEP, a DGEstE e as entidades intermunicipais) mobiliza o Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), enquanto instrumento estratégico que enquadra as necessidades de qualificações a nível regional/sub-regional.

No que diz respeito à freguesia de Alte e territórios adjacentes, é fácil de observar as possíveis e desejáveis sinergias dinâmicas entre o turismo e a valorização dos recursos endógenos (designadamente ao nível do setor agroalimentar) e a “forte relevância do turismo de natureza, bem representado nas paisagens protegidas da Rocha da Pena e da Fonte da Benémola” (Plano Estratégico Loulé 2020 (2016)).

No referido documento, inscreve-se a “a relevância dos recursos culturais e patrimoniais como domínio de valorização de recursos endógenos passível, por exemplo, de despertar o aparecimento de atividades culturais e criativas de base local, as quais podem contribuir para a fixação e atração de alguns empregos qualificados.» A este nível a EPCG tem dado um forte contributo para o desenvolvimento de dinâmicas neste sentido, que poderá ainda ser potenciado.

A análise externa considera o ambiente específico que interage e influencia diretamente a escola, designadamente:

- As características do tecido empresarial envolvente e as principais competências profissionais requeridas para o seu desenvolvimento;
- O posicionamento, no meio envolvente, da rede de instituições parceiras;
- A dinâmica demográfica;
- A caracterização socioeconómica das famílias;
- A situação local de emprego (tendências de oferta e de procura);
- A oferta formativa de outras escolas e centros de formação da área de influência;
- As orientações traçadas no âmbito da rede de oferta formativa;
- A imagem externa da escola.

Estes e outros fatores foram ponderados e serviram de base para a elaboração do diagnóstico estratégico. Da análise SWOT realizada, em conjunto com vários agentes educativos, destacam-se como principais oportunidades/ameaças, pontos fortes/pontos fracos os que se passam a apresentar:

Tabela 6 - Análise SWOT (oportunidades/ameaças)

ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<p>1 – A alteração ao regime de acesso ao ensino superior dos jovens do ensino profissional irá beneficiar a procura de cursos profissionais por alunos mais motivados.</p> <p>2 - Necessidade de ativos no mercado de trabalho nas áreas de formação oferecidas pela EPCG (Grandes superfícies comerciais, aumento da atividade económica principalmente devido ao turismo e também diminuição da sazonalidade)</p> <p>3 - A política para a formação profissional e compromissos do governo com a UE aponta para uma frequência de 55% dos jovens nesta modalidade de ensino / formação, quando no algarve ainda ronda os 34,5%.</p>	<p>1 – Exigência de um número mínimo de 22 alunos para constituição de uma turma. A localização geográfica: num território do Algarve designado de “baixa densidade”. As políticas públicas aplicáveis à escola estão desajustadas desta particularidade.</p> <p>2 - Inexistência de uma adequada orientação escolar e vocacional para alunos e famílias. Muitos jovens são ainda indevidamente orientados para o ensino regular (em detrimento das formações profissionalmente qualificantes que mantêm uma conotação negativa) sendo aí confrontados com taxas de insucesso ou abandono relevantes.</p> <p>3 - Há um acentuar de problemas de âmbito emocional nos jovens e que condicionam o rendimento escolar.</p> <p>4 – A atuação dos agrupamentos de escolas com ensino integrado, do 3.º ciclo do ensino básico ao ensino secundário, privilegia uma lógica corporativa, não permitindo a escolha livre e informada por parte dos alunos.</p>

A análise interna considera que os seguintes fatores influenciam o funcionamento interno da escola e são eles:

- As instalações da escola;
- O quadro de pessoal direto;
- A localização geográfica da escola;
- As características dos alunos ao nível social, económico, emocional e contexto familiar.

Tabela 7 - Análise SWOT (pontos fortes/pontos fracos)

ANÁLISE INTERNA	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>1 - A existência de uma vasta bolsa de parceiros capacitados a dar resposta às necessidades das Formações em Contexto Trabalho, das Práticas Simuladas, Tutorias de Curso, Palestras, Seminários e Visitas de Estudo.</p> <p>2 - Ambiente seguro e tranquilo.</p> <p>3 - A mobilidade da escola através da utilização de recursos de transporte próprios orientados para melhorar a capacitação dos alunos através da realização de visitas de estudo e outros eventos / atividades.</p> <p>4 - Elevado número de atividades desenvolvidas que permite melhor formação dos alunos em diferentes áreas. (maior capacitação dos alunos através do desenvolvimento de aptidões-competências transversais para a boa empregabilidade).</p> <p>5- Existência de instalações modernas, equipamentos e recursos físicos capazes de dar resposta a cursos exigentes respondendo positivamente à inovação.</p>	<p>1 - Elevada concentração de alunos com muitas retenções e pouca motivação.</p> <p>2 - Os constrangimentos financeiros do não reconhecimento de Alte como território de baixa densidade no âmbito do funcionamento e financiamento da EPCG, através de uma diferenciação positiva que permita menos alunos por turma e que implique uma quebra de financiamento em igualdade de circunstâncias com as de outros territórios com as mesmas características.</p> <p>3 - As medidas da redução de custos na formação limitam o investimento em novos recursos e obrigam a uma gestão muito apertada dos recursos financeiros disponíveis.</p> <p>4 - Horários dos professores e alunos muito concentrados e voláteis.</p> <p>5 – Procura insuficiente das formações em oferta.</p>

Tendo em conta o exposto os objetivos estratégicos são:

- OE1-Melhorar o desempenho académico dos alunos
- OE2-Promover a satisfação da comunidade escolar
- OE3- Assegurar a empregabilidade dos alunos
- OE4- Aumentar os recursos humanos qualificados
- OE5- Promover a participação em projetos nacionais e internacionais
- OE 6- Reforçar o papel da escola a nível local e regional
- OE7- Desenvolver a atividade formativa assente numa cultura de qualidade

Os objetivos estratégicos são operacionalizados através dos objetivos operacionais definidos no quadro do anexo I.

Stakeholders

Por definição, um *stakeholder* é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas, que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização, neste caso concreto, no sucesso e qualidade da Escola Profissional Cândido Guerreiro (EPCG).

As partes interessadas podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupadas com o seu desempenho. Estas partes podem ser internas (*stakeholder* interno) ou externas à organização (*stakeholder* externo).

Como *stakeholders* internos a EPCG conta com

- Entidade proprietária
- Direção da Escola
- Docentes
- Alunos
- Assistentes
- Auxiliares

E como *stakeholders* externos:

- Câmara Municipal de Loulé
- Associação IN LOCO
- Junta de Freguesia de Alte
- Pais e Encarregados de Educação
- Organismos de Tutela
- CIM – Comunidade Intermunicipal
- Empresas
- Outros (listar em anexo II)

Como *stakeholders*, estes são chamados a intervir para:

- a) dar parecer sobre o projeto educativo da escola;
- b) dar parecer sobre as ofertas formativas para jovens a desenvolver pela escola assim como sobre as áreas de formação;
- c) dar parecer sobre ofertas educativas e formativas dirigidas a adultos.

A nível de *stakeholders* externos, a existência de parcerias e protocolos de educação e formação, como participação em redes, é indispensável para o sucesso da formação qualificante. A EPCG recorre a várias parcerias tanto com instituições públicas locais, como de empresas para estimular o desenvolvimento dos alunos como cidadãos responsáveis, esclarecidos e interventivos e potenciar a aquisição de novas aprendizagens e competências, com vista à formação de técnicos qualificados.

Para atingir este objetivo de formação integradora dos jovens, a escola integra uma rede variada de parceiros que no seu todo fortalecem o papel da escola enquanto fator de desenvolvimento económico e social da região onde se localiza e dos setores específicos de cada área de formação. A formação dos alunos é assim complementada através da ação das diversas

entidades que operam no território a nível local e regional e o desenvolvimento de competências como cidadãos responsáveis, esclarecidos e interventivos.

De modo a recolher a informação dos *stakeholders* externos são realizados conselhos consultivos anuais onde a EPCG apresenta a intenção da oferta formativa para o ano letivo seguinte, recolhendo ao mesmo tempo informações e sugestões sobre aspetos a melhorar na oferta formativa ou praticas desenvolvidas na escola, nomeadamente formas de divulgação da oferta formativa, praticas comuns na escola, projetos desenvolvidos pelos alunos na escola, entre outros.

Para um melhor entendimento, no que se refere ao envolvimento e responsabilidades dos mesmos, são evidenciados na tabela abaixo.

Tabela 8 - Lista dos Stakeholders Internos

Designação	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento	Nível do envolvimento
Direção da EPCG	Total	Dirigir o Sistema de Avaliação da Qualidade	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões Questionários Satisfação dos <i>Stakeholders</i>	Nível 1
		Definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET	No âmbito do PDCA		Nível 1
		Controlar a execução das diversas etapas	No âmbito do PDCA	Balanços trimestrais, relatórios de atividades e balanços dos ciclos de formação	Nível 1
Total	Total	Estabelecer as metas e objetivos a atingir a nível geral	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões	Nível 1

		Avaliar os resultados obtidos a nível geral e por delegação	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões Balanços trimestrais, relatórios de atividades e balanços dos ciclos de formação	Nível 1
Docentes	Total	Cooperar para a implementação do sistema, recolhendo e compilando a informação necessária para o sistema de Qualidade	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões TP, CT, CC e Avaliação	Nível 1
Alunos	Total	Informar e formar opiniões sobre todos os assuntos relacionados com o melhor funcionamento e serviços que a escola proporciona	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões	Nível 1
Assistentes	Total	Informar e formar opiniões sobre todos os assuntos relacionados com o melhor funcionamento e serviços que a escola proporciona	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões	Nível 1
Auxiliares	Parcial	Informar e formar opiniões sobre todos os assuntos relacionados com o melhor funcionamento e serviços que a escola proporciona	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões	Nível 1

Nível do envolvimento: 1-Vital; 2-Frequente; 3-Residual.

Tabela 9 - Lista de Stakeholders Externos

Designação	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento	Nível do envolvimento
Pais e Encarregados de Educação	Parcial	Informar e formar opiniões sobre todos os assuntos relacionados com o melhor funcionamento e serviços que a escola proporciona	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões	Nível I

DGEstE e ANQEP	Parcial	Cooperar com a escola no âmbito das suas competências	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões Despachos Notas informativas	Nível I
Câmara Municipal de Loulé	Parcial	Cooperar com a EPCG no sentido de melhorar o funcionamento e serviços que a escola proporciona	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões Visitas à escola registadas no plano de atividades e relatório anuais Dossier de Coordenação	Nível I
CIM – Comunidade e Intermunicipal	Parcial	Cooperar com a escola no âmbito das suas competências	No âmbito do PDCA	Oferta Formativa da rede	Nível 2
Empresas e Associações Empresariais	Parcial	Cooperar com a EPCG no sentido de garantir uma inclusão mais fácil e duradoura dos alunos da EPCG no mercado de trabalho	No âmbito do PDCA	Atas de reuniões Inquéritos de Satisfação Cadernetas de Estágio Visitas à escola registadas no plano de atividades e relatório anuais Dossier de Coordenação	Nível 2
Sindicatos	Parcial	Cooperar com a EPCG no sentido de garantir uma melhor adaptação e inclusão no mercado de trabalho dos alunos da EPCG	No âmbito do PDCA	Ata do conselho consultivo Aquando das avaliações da Prova de Aptidão Profissional	Nível 3

Outros (listar em anexo)	Parcial	Cooperar com a EPCG no sentido de garantir a melhoria da segurança e saúde na EPCG	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões Visitas à escola registadas no plano de atividades e relatório anuais Dossier de Coordenação	Nível 2
--------------------------------	---------	--	-------------------	--	---------

Nível do envolvimento: 1-Vital; 2-Frequente; 3-Residual.

Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o quadro EQAVET

A EPCG tem implementado o Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Qualidade para o Ensino Profissional (EQAVET) tendo-lhe sido atribuído pela Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP) o Selo de Conformidade, em 20 de abril de 2021.

Na fase de planeamento, as metas/objetivos estabelecidos pela escola estão alinhados, tal como já foi mencionado, com as políticas europeias, nacionais e regionais. O alinhamento com as políticas nacionais e regionais é evidenciado pelo cumprimento das orientações emanadas pela tutela nomeadamente no que respeita ao planeamento da rede de oferta, com o objetivo de planear e concertar a rede de oferta profissionalizante para o ano letivo. A racionalidade da rede é assegurada através da mobilização do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), enquanto “instrumento estratégico que enquadra as necessidades de qualificações a nível regional/sub-regional, articulado com princípios e critérios que permitem a ordenação das várias propostas apresentadas”.

Relativamente às ações delineadas pela escola, estas traduzem a visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* internos e externos e estão expressas nas atas do conselho consultivo, no plano de atividades e relatório de atividades e contas e nos pareceres das empresas.

A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é clara para todos os elementos que integram a equipa, como se pode constatar pelas atas dos conselhos pedagógicos.

Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa. Esta situação encontra-se descrita na ata da reunião de conselho consultivo, nos pareceres das empresas, inquérito aos alunos, entre outros.

Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir progressivamente em função da informação produzida pelos indicadores selecionados, uma vez que as mudanças a implementar estão patentes no plano de ação.

O processo de autoavaliação, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.

Na fase de implementação e no que toca à visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, os recursos humanos e materiais/financeiros da escola são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação. Por outro lado, as ações de formação contínua que são proporcionadas aos recursos humanos têm em vista as necessidades de desenvolvimento das competências profissionais dos mesmos, não obstante exista a consciência de que neste campo se terá de investir mais. Estas ações de formação estão alinhadas com o DL 86A/2016 de 29 de dezembro, que define o regime da formação profissional na Administração Pública. As evidências destas ações de formação encontram-se arquivadas numa pasta – ações de formação – realizadas por ano civil.

Quando se procura o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, verifica-se que os docentes frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho. Estrategicamente a escola faz com que a maioria dos docentes realize o acompanhamento das Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos alunos nas empresas o que lhes permite interagir com os *stakeholders* externos, conhecer a realidade, especificidade e diversidade do funcionamento das empresas, recolher a avaliação e demais contributos destinados à melhoria do desempenho particular de cada aluno(a) no âmbito da FCT realizada bem como de outras futuras. No caso das mobilidades proporcionadas aos professores no âmbito do Projeto ERASMUS+, os contributos recolhidos pelos docentes envolvidos, que representam um acréscimo na sua formação profissional, ficam registados nos relatórios finais elaborados pelos mesmos e são oportunamente submetidos, quer à Agência ERASMUS+, quer ainda disseminados junto dos *stakeholders* internos.

Também as parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte à implementação dos planos de ação, com aplicação desde logo na conceção das FCT, mas também num elevado número de atividades realizadas pela escola no âmbito da componente de formação de Cidadania e Desenvolvimento e de ligação da escola ao meio (exemplos: parcerias com a Junta de Freguesia de Alte e Câmara Municipal de Loulé, Bombeiros Municipais de Loulé - sessão sobre primeiros socorros).

Com vista à melhoria contínua da EFP, as mudanças são introduzidas na escola de acordo com o levantamento de necessidades, efetuado por altura das reuniões de conselho pedagógico e de reuniões de avaliação, designadamente ao nível da implementação de planos de recuperação, implementação de medidas disciplinares (corretivas e/ou sancionatórias), contactos presenciais e telefónicos com encarregados de educação (inclui um sistema de alerta por SMS quando os alunos faltam às aulas de forma recorrente).

Ao nível dos instrumentos e procedimentos de recolha de dados, os mesmos são aplicados aos *stakeholders* internos por altura das reuniões de conselho pedagógico, reuniões de conselho de turma e de conselho de curso, reuniões com encarregados de educação e aos *stakeholders* externos, são recolhidos através de contactos, formais e informais, tai como, reuniões de acompanhamentos das FCT. São realizados anualmente inquéritos de satisfação a todos os *stakeholders* de forma a recolher a sua opinião sobre vários aspetos relacionados com a EPCG. Os resultados são apresentados no relatório de autoavaliação anual.

Na fase de avaliação, a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP é verificada através de mecanismos de alerta precoce que visam antecipar os desvios aos objetivos inicialmente traçados e que incluem a análise dos resultados patentes nas atas das reuniões conselho pedagógico e de conselho de turma, designadamente ao nível do aproveitamento, assiduidade e comportamento. Estes mecanismos de alerta são recolhidos em cada reunião de conselho pedagógico, nos finais de cada período e/ou em situações extraordinárias.

Os mecanismos que garantem o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na avaliação assim como a devolução dos resultados dessa avaliação, têm sido instituídos pela escola, havendo ainda lugar a melhoria, em especial na fase da devolução

A melhoria contínua da EFP obtém-se através da autoavaliação periódica utilizando, em situações pontuais, um referencial de competências consensualizado com os *stakeholders* internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida. Veja-se como exemplos o conjunto de indicadores que são analisados na última reunião conselho pedagógico (*stakeholders* internos) e as grelhas de avaliação da FCT, que incluem aspetos a melhorar pelos alunos (*stakeholders* externos) e que geram informação que será incorporada nas planificações anuais de atividades das turmas.

Por último, na fase de revisão e no que respeita à visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os *stakeholders* são dados a conhecer publicamente, de forma parcial, nos canais de comunicação da escola, designadamente *Site* e *facebook* da escola e sobretudo no que diz respeito aos resultados obtidos.

O envolvimento dos *stakeholders* internos e externos e em particular o *feedback* que proporcionam é considerado na revisão das práticas existentes. Ao nível da melhoria contínua da EFP, os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir provocam um impacto moderado na elaboração dos planos de ação adequados, uma vez que da tomada de consciência de que é necessário mudar, nem sempre resulta a mudança efetiva (exemplo: o necessário envolvimento dos EE, recorrentemente enunciado na última reunião de conselho pedagógico, mas que não conseguimos implementar).

Algumas revisões são planeadas e informam da regular atualização das práticas.

O sistema de garantia da qualidade em uso é conhecido pelos *stakeholders* internos e externos.

Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

No quadro seguinte apresentam-se os vários critérios de qualidade assim como os respetivos descritores para cada fase do processo de garantia da qualidade.

Tabela 10 - Critérios de Qualidade e Descritores Indicativos

Fases	Critérios de qualidade	Descritores indicativos
Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> - Reflete a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> - Inclui a definição de metas/objetivos, as ações a desenvolver - São selecionados indicadores fiáveis, adequados e mensuráveis 	<ul style="list-style-type: none"> - São fixados e supervisionados objetivos e metas; - As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas; - Existe colaboração entre <i>stakeholders</i> internos e externos; - A decisão da oferta formativa da EPCG, baseia-se nas necessidades locais/regionais sendo consultados e emitidos pareceres de vários parceiros
Implementação	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecem-se procedimentos que asseguram o cumprimento das metas/objetivos definidos; - Os planos de ação são sempre concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados; - Existe uma forte colaboração entre todos os intervenientes na implementação do PEE, e dos PAA, - Existe um plano de formação quer para o pessoal docente quer para o pessoal não docente
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Efetuada regularmente, adotando o modelo de análise SWOT; - Sistemática e realizada internamente pela equipa de avaliação interna e por equipas externas (IGEC) 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação interna é efetuada, trimestralmente e anualmente; - São avaliados os domínios, metas/indicadores de sucesso e outros em conformidade com o PEE, e PAA; - São realizados anualmente questionários de satisfação envolvendo os <i>stakeholders</i>
Revisão	<ul style="list-style-type: none"> - Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades; - São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não 	<ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas informações dos formandos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações;

	alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos	- Os relatórios de avaliação são divulgados junto dos <i>stakeholders</i>
--	--	---

Avaliação, Revisão e Mecanismo de divulgação

Monitorização e avaliação

A monitorização e avaliação tem o seu início na recolha de dados sobre os indicadores utilizados para controlar os objetivos operacionais referenciados na página 20 deste documento.

Compete à Equipa afeta ao EQAVET, proceder à recolha periódica dos dados relativos às metas e aos objetivos definidos, que depois irá verificar se estão dentro dos parâmetros predefinidos.

A recolha dos dados é elaborada com o recurso a várias fontes:

- (i) informação registada no programa de gestão de alunos DBGEP, como as avaliações, os módulos em atraso ou as faltas;
- (ii) resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos no final do 3º período e aos encarregados de educação (final do ano letivo);
- (iii) avaliações dos alunos em diversos parâmetros/competências
- (iv) inquéritos de satisfação aplicados aos empregadores dos alunos diplomados;
- (v) inquéritos aplicados anualmente aos alunos diplomados das turmas dos últimos triénios de formação, da responsabilidade da Equipa EQAVET, em estreita colaboração com a Direção Pedagógica.

Após à elaboração do diagnóstico, a Direção Pedagógica irá analisar face às metas/concretização dos objetivos, identificar os motivos que estiveram na base dos resultados e refletir, conjuntamente com a equipa do EQAVET, redefinir novas estratégias, mecanismos de operacionalização e timings, que deverão estar revertidos Plano de Melhoria a implementar no sentido de corrigir as anomalias identificadas.

Anualmente é elaborado o Relatório de Autoavaliação assim como o Relatório de Progresso, da responsabilidade da Equipa EQAVET que será validada pelo Conselho Pedagógico. Este relatório deverá medir, não só a execução das atividades previstas, como também o grau de eficácia das ações de melhoria.

No final do ano letivo seguinte, dever-se-á realizar uma revisão das ações de melhoria, isto é, verificar qual o impacto das estratégias e ações aí definidas na orientação dos resultados em direção aos objetivos e metas predefinidos.

A avaliação do Projeto Educativo está, pois, subjacente à sua própria conceptualização e operacionalização, uma vez que o ponto de partida foi a reflexão sobre os resultados conseguidos através da execução do Projeto Educativo anterior, traduzidos pelo processo de avaliação interna e externa, que levaram à definição dos objetivos e das metas, bem como ao reajustamento da estratégia e dos recursos/meios para a sua consecução.

No final do triénio 2023-2026 far-se-á uma avaliação abrangente de todo o projeto educativo e, à semelhança do processo que esteve na origem do presente projeto, serão auscultados novamente todos os intervenientes na comunidade educativa e as conclusões apuradas serão a base que sustentará o projeto educativo futuro.

ANEXOS

Anexo I – Grelha dos objetivos e indicadores

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
1. Melhorar o desempenho académico dos alunos	Reduzir o abandono escolar e o insucesso escolar	Faltas	Reduzir o absentismo em 5%	Reduzir o absentismo em 5%	Reduzir o absentismo em 5%	dbGEP, Atas das reuniões de conselho de turma de avaliação, Atas das reuniões Conselho Pedagógico, Relatórios de Orientação Educativa de final de ano letivo	Indicador 4 e 5
		Módulos em atraso	Reduzir para 5 a média de módulos em atraso	Reduzir para 4 a média de módulos em atraso	Reduzir para 4 a média de módulos em atraso		
		Medidas disciplinares corretivas	Reduzir o nº de medidas disciplinares em 5%	Reduzir o nº de medidas disciplinares em 5%	Reduzir o nº de medidas disciplinares em 5%		
		Medidas disciplinares sancionatórias	Reduzir o nº de medidas disciplinares em 5%	Reduzir o nº de medidas disciplinares em 5%	Reduzir o nº de medidas disciplinares em 5%		
		Contactos com pais e EE (SMS)	Nº de SMS enviado ser ≥ 10% do número das faltas	Nº de SMS enviado ser ≥ 15% do número das faltas	Nº de SMS enviado ser ≥ 15% do número das faltas		
		Alunos em absentismo prolongado	Reduzir o nº de alunos em absentismo prolongado para 10	Reduzir o nº de alunos em absentismo prolongado para 8	Reduzir o nº de alunos em absentismo prolongado para 6		
		Alunos que pedem transferência	Reduzir o nº de alunos que pedem transferência para 1	Reduzir o nº de alunos que pedem transferência para 1	Reduzir o nº de alunos que pedem transferência para 1		
		Alunos que desistem	Reduzir o nº de alunos que desistem para 1	Reduzir o nº de alunos que desistem para 1	Reduzir o nº de alunos que desistem para 1		
	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	PAP realizadas	Realização de 100% das PAP	Realização de 100% das PAP	Realização de 100% das PAP	dbGEP, Atas das reuniões de conselho de turma de avaliação, Atas das reuniões do Conselho Pedagógico	
		FCT realizadas	Realização de 95% das FCT	Realização de 95% das FCT	Realização de 95% das FCT		
Alunos que concluíram		Conclusão de 95%	Conclusão de 95%	Conclusão de 95%			

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
2. Promover a satisfação da comunidade escolar	Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizagens	Faltas	Reduzir o absentismo em 5%	Reduzir o absentismo em 5%	Reduzir o absentismo em 5%	dbGEP, Atas das reuniões de conselho de turma de avaliação, Atas das reuniões Conselho Pedagógico	8
		Notas dos Módulos	A média de ≥14 valores	A média de ≥14 valores	A média de ≥14 valores		
		Alunos no quadro de excelência	Média de um aluno por turma, no quadro valor excelência	Média de um aluno por turma, no quadro valor excelência	Média de um aluno por turma, no quadro valor excelência		
	Intensificar e diversificar o nível de envolvimento dos pais e encarregados de educação	Contactos com pais e EE pelos OE (telefonico/carta/maíl)	Média de três contactos por aluno	Média de três contactos por aluno	Média de três contactos por aluno	Relatórios de OE Dossier de OE Atas das reuniões de conselho de turma de avaliação	
		Presenças de Pais e EE na escola	Média de três pais/EE por aluno menor de 18 anos	Média de três pais/EE por aluno menor de 18 anos	Média de três pais/EE por aluno menor de 18 anos		
	Promover uma cultura de autoavaliação, de rigor, excelência e qualidade	Respostas dos alunos aos questionários sobre recursos humanos, físicos e serviços	Aumentar para 95% o número de alunos que respondem ao	Aumentar para 100% o número de alunos que respondem ao	Aumentar para 100% o número de alunos que respondem ao	Inquérito por questionário	
		Respostas dos Docentes aos recursos humanos, físicos e serviços	Aumentar para 95% o número de docentes que respondem ao	Aumentar para 100% o número de docentes que respondem ao	Aumentar para 100% o número de alunos que respondem ao	Inquérito por questionário	
		Respostas dos Restantes Stakeholders aos recursos humanos, físicos e serviços	Aumentar para 95% o número de alunos que respondem ao questionário de avaliação no final do ano letivo	Aumentar para 100% o número de stakeholders que respondem ao questionário de avaliação no final do ano letivo	Aumentar para 100% o número de alunos que respondem ao questionário de avaliação no final do ano letivo	Inquérito por questionário	

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET	
			2023/2024	2024/2025	2025/2026			
3. Assegurar a empregabilidade dos alunos	Promover as ligações institucionais e o desenvolvimento das competências-chave para o empreendedorismo	Sessões com entidades externas	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 3%	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 3%	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 4%	Atas das Reuniões de Avaliação; Relatório da Actividades da Turma	6,7 e 9	
		Realização de atividades praticas que envolvam entidades externas	Aumentar o nº de atividades praticas em 3%	Aumentar o nº de atividades praticas em 3%	Aumentar o nº de atividades praticas em 3%			
		Realização de sessões de preparação para a integração no mercado de trabalho	Sessões com tecnicos de emprego para as turmas finalistas	Sessões com tecnicos de emprego para as turmas finalistas	Sessões com tecnicos de emprego para as turmas finalistas			
		Notas da Formação em Contexto de Trabalho (FCT)	A média das notas de FCT ≥ 14 valores	A média das notas de FCT ≥ 14 valores	A média das notas de FCT ≥ 14 valores			dbGEP
		Notas das competências Chave	Média das Competências ≥ 13 valores	Média das Competências ≥ 13 valores	Média das Competências ≥ 14 valores			PASEO
	Promover a empregabilidade dos alunos nas áreas de formação (Ciclo de formação 1 ano atrás)	Alunos a trabalhar	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalhar em 1%	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalhar em 1%	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalhar em 1%	Inquérito por questionário		
		Alunos a trabalhar na área	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalhar na area em 1%	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalhar na area em 1%	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalhar na area em 1%			
	Estabelecer parcerias com entidades locais fortalecendo a ligação da escola ao território local e regional	Sessões com entidades externas	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 3%	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 3%	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 4%	Ata da Reunião CP Final de ano; Atas das Reuniões de Avaliação; Relatório da Actividades da Turma		
		Atividades realizadas em parceria com entidades locais	O nº de atividades que se realizam em parceria com entidades locais ≥ 5	O nº de atividades que se realizam em parceria com entidades locais ≥ 5	O nº de atividades que se realizam em parceria com entidades locais ≥ 5			

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
4. Aumentar a qualificação dos Recursos Humanos	Identificar novas áreas de formação e diagnosticar necessidades de formação para pessoal docente e não docente	Ações de formação frequentadas por docentes	Aumentar o nº de ações de formação frequentadas em 3%	Aumentar o nº de ações de formação frequentadas em 3%	Aumentar o nº de ações de formação frequentadas em 4%	Relatório Único	2
		Ações de formação frequentadas por não docentes	Aumentar o nº de ações de formação frequentadas em 3%	Aumentar o nº de ações de formação frequentadas em 3%	Aumentar o nº de ações de formação frequentadas em 4%		
		Funcionários (docentes/Não Docentes) que frequentaram ações de formação	Aumentar o nº de Funcionários (Docentes/Não Docentes) que frequentaram ações de formação em 3%	Aumentar o nº de Funcionários (Docentes/Não Docentes) que frequentaram ações de formação em 3%	Aumentar o nº de Funcionários (Docentes/Não Docentes) que frequentaram ações de formação em 4%		

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
5. Promover a participação em projetos nacionais e internacionais	Intencificar a participação do pessoal docente em projetos nacionais e internacionais	Projetos em que a escola está envolvida	Todas as turmas terão que estar envolvidas anualmente, pelo menos num projeto.	Todas as turmas terão que estar envolvidas anualmente, pelo menos num projeto.	Todas as turmas terão que estar envolvidas anualmente, pelo menos num projeto.	Ata da Reunião CP Final de ano; Atas das Reuniões de Avaliação; Relatório da Actividades da Turma	2
			Promover a aprendizagem baseada em projetos PjBL				

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2022/2023	2023/2024	2024/2025		
6. Reforçar o papel da escola a nível local e regional	Alargar o leque de oferta formativa da escola incluindo outros públicos alvo e diversificar as áreas de formação existentes	Turmas	Nº de turmas ≥9	Nº de turmas ≥9	Nº de turmas ≥9	Ata da Reunião CP Final de ano Letivo; Ata da Reunião CP de Início do ano Letivo	3 e 10
		Oferta formativa	Pelo menos 3 áreas formativas por ano	Pelo menos 3 áreas formativas por ano	Pelo menos 3 áreas formativas por ano		
		Alunos	Nº de alunos ≥100	Nº de alunos ≥100	Nº de alunos ≥100		
	Associação aos projetos desenvolvidos pela EPA CIPRL	Formação de Adultos					
		Comercialização dos produtos e serviços desenvolvidos					
	Consolidar as parcerias existentes	Atividades realizadas em parceria com entidades locais	O nº de atividades que se realizam em parceria com entidades locais ≥5	O nº de atividades que se realizam em parceria com entidades locais ≥5	O nº de atividades que se realizam em parceria com entidades locais ≥5		
		Promover a comunicação sobre o PE e resultados obtidos com a sua execução.	Divulgações em Feiras ou similares	3 no mínimo por ano	3 no mínimo por ano		
	Divulgações em Estabelecimentos Escolares ou similares		3 escolas por concelho (Loulé, Silves, Albufeira)	3 escolas por concelho (Loulé, Silves, Albufeira)	3 escolas por concelho (Loulé, Silves, Albufeira)		

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2022/2023	2023/2024	2024/2025		
7. Desenvolver a atividade formativa assente numa cultura de qualidade	Alinhamento da EFP com o Quadro EQAVET	Selo de qualidade		Renovação do Selo EQAVET		Selo EQAVET	1

Anexo II – Lista de Stakeholders

- Organismos locais representativos do setor económico, cultural e social e das empresas parceiras na formação;
- Sindicatos;
- Entidades de Segurança e Saúde;
- Administração Regional de Saúde do Algarve – Permite a presença de uma enfermeira, uma vez por semana na escola;
- Câmara Municipal de Loulé (PAPE – Projeto de Apoio à Psicologia nas Escolas) – Permite a presença de uma psicóloga, um dia por semana na escola;
- Associação para o Planeamento da Família (APF) – Sessões de trabalho sobre Sexualidade (turmas de primeiro ano);
- Movimento de Apoio à Problemática da Sida (MAPS) – Sessões de esclarecimento destinadas a todas as turmas;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) – Palestra sobre Técnicas de Procura de Emprego e elaboração do currículo (turmas finalistas);
- Bombeiros Municipais de Loulé - Sessões sobre Primeiros Socorros (desobstrução das vias aéreas e suporte básico de vida);
- GNR – Programa Escola Segura;
- Associação “Prime Skills” - dinamização de atividades para melhorar as competências de falar em público, contruir o currículo e saber estar numa entrevista de emprego.
- Programa Young VolunTeam - sensibilização para a prática do voluntariado como expressão da cidadania ativa;
- Rede de Escolas DECOJovem - prestar apoio ao trabalho dos professores, numa perspetiva mais sustentada de educação para o consumo, em torno de temáticas sempre variadas, como o consumo sustentável, a eficiência energética, a literacia financeira, a publicidade, a segurança;
- Rede de Bibliotecas do Concelho de Loulé – Promoção do Concurso Nacional de Leitura e da Semana da Leitura;
- Associação para o Planeamento da Família (APF) – Sessões de trabalho sobre Sexualidade (turmas de primeiro ano);
- Movimento de Apoio à Problemática da Sida (MAPS) – Sessões de esclarecimento destinadas a todas as turmas;

Exemplos de parcerias estratégicas que reforçam a ligação da escola ao meio local e regional, e com os quais a escola articula em contextos diversos: Conselho Municipal de Educação de Loulé; Projeto “Loulé Cidade Educadora”; Parceria na estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária especificamente no Grupo de Ação Local do Interior do Algarve Central; parceria

com a Agência Portuguesa do Ambiente e com o Centro Europe Direct do Algarve, na organização e realização de atividades temáticas (Biodiversidade, Energia, Resíduos, Água); parceria com a Junta de Freguesia de Alte, na coorganização do BTT de Alte e Passeio Pedestre, na Semana Cultural de Alte e no Carnaval de Alte; Pólo Museológico de Alte; Centro de Animação Infantil e Escola Básica de Alte e Lar de Alte (atividades de animação com as crianças e idosos); Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente (APCEP) - círculo territorial do Algarve.